

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.267>

EMOÇÕES EM NÓS!

Paula Cristiani Schumann Lippert¹,
Marguit Carmem Goldmeyer²

As reflexões e considerações que, no presente texto, serão apresentadas dizem respeito a uma investigação realizada por Paula C. S. Lippert, integrante de uma das trilhas de formação da Rede Sinodal de Educação – Liderança inspiradora: gerando engajamento e performance em tempos de transformações – mediada pela Prof^a Dr^a Marguit Goldmeyer. Durante este ano, com o retorno de todos os alunos às aulas presenciais, observaram-se fragilidades mais acentuadas no que tangem às competências socioemocionais das crianças, uma vez que a maioria dos estudantes tem apresentado dificuldade para reconhecer, verbalizar e gerenciar as suas emoções e sentimentos, de ordem intra e/ou interpessoal. A partir dessa constatação, pontuada em reunião pedagógica com os professores do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental do Instituto Sinodal da Paz, foram pensadas e estruturadas intervenções pedagógicas para o aprimoramento da alfabetização emocional.

O Instituto Sinodal da Paz, localizado em Santa Rosa/RS, atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio e tem como marca “Qualidade no Ensinar a Ser”. É importante pontuar que, na transição da Educação Infantil ao Ensino Fundamental e na adaptação à nova rotina de estudos, em que se intensifica o trabalho pedagógico voltado para a introdução dos conhecimentos sistematizados pelas diferentes áreas do conhecimento, primamos pelo acolhimento a cada criança. Por meio do fazer didático-pedagógico sério e comprometido com a busca de que todos, nos diferentes espaços e tempos escolares, ampliem a sua capacidade de “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver”. (DELORS, 2001, p. 104).

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 53), “a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças.” No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, o corpo discente tem avançado dentro do esperado. Entretanto, envolvidos nas interações, orientadas ou não, muitos estudantes apresentam ações reativas, evidenciando uma postura de defesa ou de acusação, em parte, consequência do vivido no período de distanciamento físico e isolamento social, impostos pela COVID-19. Assim a relevância de ampliarmos as práticas

¹ Graduada em Licenciatura: Letras: Português e Alemão – UNISINOS, pós-graduada em Metodologia do Ensino de Português – URI, e em Organização Pedagógica da Escola – Gestão Escolar – UNINTER. E-mail: paula.lippert@dapaz.com.br

² Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

pedagógicas que fomentassem as habilidades e competências socioemocionais de cada indivíduo e, por conseguinte, do grande grupo, se fez premissa, considerando a:

Capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores, atitudes e habilidades para compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, sentir e demonstrar respeito e cuidados pelos outros, trabalhar em equipe, tomar decisões autônomas e responsáveis, e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva. (IAS; UNESCO, 2015, p. 22).

Visando a contribuir, de maneira efetiva e consciente, para a construção do repertório da criança a fim de que cada uma aperfeiçoasse o seu lidar com os desafios e gerenciasse os seus sentimentos e emoções, estudou-se sobre alfabetização emocional que:

[...] consiste em um importante processo de autoconhecimento e autorregulação das próprias emoções que começa na primeira infância e produz um impacto positivo não somente no aprendizado, mas em toda a saúde psicológica e relacional do indivíduo ao longo da vida. (PROGRAMA PLENO, [2022]).

Salienta-se que ambos os processos (autoconhecimento e autorregulação) contribuem para o aprimoramento das dimensões emocionais, cognitivas, físicas, éticas e sociais do ser. Nesse sentido, em psicologia, à luz de estudos sobre “*know-how*” que defende que as habilidades socioemocionais “podem ser aprendidas, praticadas e, principalmente, ensinadas” (SAS, 2022), foram elaboradas e desenvolvidas propostas que instigassem a criança, como protagonista de seu crescimento global, a se dispor a: aprender a reconhecer, verbalizar e gerenciar as próprias emoções e sentimentos, a fim de minimizar os níveis de reatividade; estruturar diferentes maneiras para responder a situações adversas; ampliar não só a capacidade de diálogo e escuta atenta, mas também a formulação de soluções e se relacionar com o outro de maneira empática, cooperativa, responsável e respeitosa.

Entre as propostas de mediação e intervenção pedagógica desenvolvidas com os alunos do 1º ao 4º ano EF, ora realizadas pelas professoras das turmas ora pela coordenação pedagógica ou psicopedagoga institucional, realizaram-se: Contação de histórias; Rodas de diálogo; Filmes e canções; Análise crítica e empática de imagens/cenas; Momentos de Reflexão & Ação, de meditação; Jogos cooperativos; Escuta atenta e sensível e orientação; Bilhete-compromisso...

Em todas essas conduções, foi decisivo, por parte do mediador, o agir com firmeza e gentileza ao mesmo tempo – um dos fundamentos da Disciplina Positiva baseado no respeito mútuo. Dessa maneira, distanciando-se de julgamentos e promovendo nas crianças um senso de pertencimento e importância e as encorajando a assumir a sua corresponsabilidade, efetivamente, houve a promoção de diálogos respeitosos e acolhedores, bem como o fortalecimento de vínculos saudáveis nas diferentes relações (alunos - alunos; alunos-professores...), naturalmente, estabelecidas.

Cientes de que “não posso controlar o que sinto com relação às outras pessoas, mas posso controlar a forma como reajo diante disso” (HUNTER, 2004), impera, nos diferentes ambientes de socialização, avançar-se na “reumanização das pessoas” (VONO, 2022).

Palavras-chave: Interações. Intervenções pedagógicas. Competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC: 2018.
- DELORS, Jacques *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir. 5. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC, UNESCO, 2001.
- HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
- INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS); UNESCO. **Competências socioemocionais**: material para discussão. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.educacaosec21.org.br>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- SAS PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO. **Matriz SAS Habilidades Socioemocionais**. São Paulo, [2022]. Disponível em: <https://blog.saseducacao.com.br/tag/habilidades-socioemocionais/>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- PROGRAMA PLENO. Saiba o que é alfabetização emocional e como pode ser trabalhada em sala. São Paulo, [2022]. Disponível em: <https://programapleno.com.br/blog/alfabetizacao-emocional/>. Acesso em: 30 abr.2022.
- VONO, Marcos. Palestra proferida no Curso de Extensão Trilhas de Aprendizagem: preparando para a gestão de competências. 1º Encontro Presencial. Rede Sinodal de Educação, agosto de 2022.

Recebido em: 21/11/2022
Aceito em: 21/11/2022